

BRAZÍNE



TIJOLA DA

Nesta Edição

Tijolo por tijolo, reconstruir o Brasil nos próximos anos requer uma abordagem integrada e participativa que envolva líderes políticos, empresários, sociedade civil e cidadãos comuns. A subida da rampa de um Brasil para todos no dia 01/01/2023 nos deu a possibilidade de enxergar esse projeto de recomeço. Foi emocionante.

Mas nesta terra afetiva, o drama é sempre presente. Chegamos na segunda semana do ano com uma tijolada na cabeça da democracia: um cenário de terrorismo, um caos de rasgar o peito, cenas que vão de furar um Di Cavalcanti a cagar na constituição. Quebradeira, roubo e pichação com erros de português. Destruíram tudo o que podiam e não podiam, deixando um cenário de desmantelamento brasileiro que, **SÉRIO**, ninguém aguenta mais! - Lucia Alves, da **MOOD**.

A tijolada do dia oito doeu, mas calma aí, a gente viveu um momento lindo e não podemos ignorar o significado da beleza do que foi o dia primeiro de janeiro de 2023.

Chefes de Estado de vários países e milhares de pessoas, vindas de todo o Brasil, acompanharam a cerimônia histórica que aconteceu na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Lula desfilou no tradicional Rolls-Royce presidencial ao som de "Anúnciação" de Alceu Valença. Ao seu lado estavam Janja, sua esposa, Lu e Geraldo Alckmin, seu vice, como um gesto que reforçou a importância da aliança de diferentes partidos e opiniões a favor da democracia – a grande e verdadeira vitoriosa dessas eleições.

Já sabíamos que a faixa presidencial não seria passada pelo ex-presidente como é de costume. Jair Bolsonaro não reconheceu publicamente a vitória de Lula e fugiu para Orlando, nos Estados Unidos, dias antes da transmissão do cargo. Não poderia ser melhor. A solução encontrada pela organização da cerimônia foi que um grupo de pessoas representando o povo brasileiro assumisse essa função.

O presidente subiu a rampa ladeado de oito representantes, como o cacique Raoni Metuktire do povo kayapó, a catadora de materiais recicláveis Aline Sousa, o atleta de dez anos Francisco do Nascimento, o Professor Murilo de Barros, o influencer Ivan Baron, referência na luta anticapacitista, o metalúrgico Wesley Viesba e apoiadores da vigília Lula Livre como a cozinheira Jucimara Fausto e o Artesão Flávio Pereira. Quem subiu também a rampa foi a cachorrinha vira-lata Resistência. A faixa passou de mão em mão e foi vestida em Lula.

Imagem de @rosajandiragauditano





@ARTIVISTA

Democracia é o governo do povo. A palavra de origem grega “Dêmos”, o povo, “kratos”, a força e o poder.

No Brasil, com a redemocratização e a criação da Constituição Federal de 1988, foi-se garantido que todos os cidadãos adultos têm o direito de exercer uma das características principais da democracia: o direito de votar. Contudo, ao falarmos de democracia brasileira ainda há muito o que conquistar. Apesar do largo passo que demos com a eleição de 2022, elegendo para as cadeiras parlamentares LGBTQI+, mulheres, negros e indígenas, o parlamento ainda é efetivamente pouco diverso. Dos 513 deputados eleitos, só 5% são pretos, 17% são mulheres e 46% são alinhados a direita ou extrema-direita. O povo brasileiro parece não se reconhecer no espelho. Nenhum político chega à Câmara ou ao Senado de paraquedas. Todos foram eleitos e, portanto, refletem a opinião média da sociedade. Ainda temos que lidar com uma grande parcela do povo brasileiro afetada por uma onda de ufanismo.

Os símbolos nacionais ainda parecem controversos para muitos, no entanto, uma nova geração de criadores batalha para resistir a essa crise política, fortalecendo a ideia da democracia e resgatando o jeitinho brasileiro. São novas narrativas e estratégias para reconectar o brasileiro com traços importantes da própria cultura, inclusive aqueles que foram marginalizadas no passado. Como disse o professor e agora ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Silvio Almeida, “diante de tudo que vem acontecendo, o Brasil tal qual nós conhecemos talvez não exista mais”. Para ele, já não se trata de “reconstruir o Brasil, mas de construir um Brasil que nunca existiu”. Nesse sentido, pulsa em muitos brasileiros o desejo de se reintegrar, reconectar, “reabrasilerar”.

arte de @jefferson_medeiros__



plaquinha de @umcantoladecasa



top de @elfuegostudio



foto de @hilton_erika



bolsa de @waiwai.rio

"O cenário parece nos confrontar com questionamentos profundos da identidade nacional: afinal, o que nos torna brasileiros? O que nos faz pertencer ao Brasil? É preciso se inspirar e conseguir vislumbrar tempos menos áridos."

- Lucas Liedke

BRASILIDADE VERSUS UFANISMO

"A brasilidade é um termo que se refere à cultura, identidade e características distintivas do Brasil. É uma expressão que busca capturar a essência da sociedade brasileira, incluindo sua diversidade étnica, linguística e cultural.

Já o ufanismo é um sentimento de orgulho excessivo em relação à pátria ou à nação, geralmente baseado em um sentimento de superioridade em relação a outros países ou grupos. O ufanismo pode se tornar perigoso quando leva a atitudes discriminatórias ou agressivas contra outros países ou grupos étnicos, e pode impedir o diálogo e a cooperação internacional.

Em resumo, a brasilidade é uma expressão cultural positiva, enquanto o ufanismo é um sentimento nacionalista excessivo que pode levar a atitudes negativas." - Lucia Alves, Diretora Criativa da **MOOD**



reprodução de @rogerioreis.fotos



camiseta de @elfuegostudio

Um. Caos Supiniquum

pela ótica de Freud

Líderes com ideias nacionalistas como Jair Bolsonaro, acabam por abraçar o populismo. A obra "Psicologia das Massas e Análise do Eu" de Freud nos ajuda a explicar o Bolsonarismo que adoeceu o Brasil. A obra é uma reflexão sobre a psicologia do comportamento coletivo, onde Freud argumenta que as pessoas quando se juntam em grupos, deixam de lado suas características individuais e passam a agir de acordo com as emoções e impulsos do grupo, em um processo que ele chama de "identificação".

Segundo Freud, a identificação ocorre quando o indivíduo se funde com o grupo, adotando seus ideais e valores como se fossem seus próprios. Esse processo é facilitado pela influência do líder do grupo, que tem o poder de moldar as emoções e comportamentos dos membros. Além disso, Freud destaca que o comportamento das massas é marcado por uma REGRESSÃO, ou seja, as pessoas tendem a retornar a comportamentos PRIMITIVOS e instintivos. Isso se deve ao fato de que, na dinâmica da multidão, as inibições sociais são reduzidas e os impulsos mais primitivos são liberados.

Por fim, Freud argumenta que a dinâmica das massas é marcada pela racionalidade limitada, ou seja, as decisões são tomadas de forma emotiva e irracional, baseadas em estereótipos e preconceitos. Isso pode levar a comportamentos extremos e irracionais, como a violência e a exclusão de minorias. Em resumo, a obra "Psicologia das Massas e Análise do Eu" de Freud enfoca a psicologia do comportamento coletivo, destacando a importância da identificação, da influência do líder, da regressão e da racionalidade limitada para entender o comportamento das massas.

STEAL THE LOOK



Item	Price
Yellow long-sleeved shirt	39,90
Yellow cap	99,00
Grey sneakers	230,00
Black pants	280,00
White truck	350.000,00

reprodução Twitter @galasfeios

"A DEMOCRACIA FOI VILIPENDIADA POR GOLPISTAS QUE, NÃO TENDO ÊXITO EM UM GOLPE MODERNO, BUSCARAM UM GOLPE MILITAR"

- Luiz Guilherme Ros

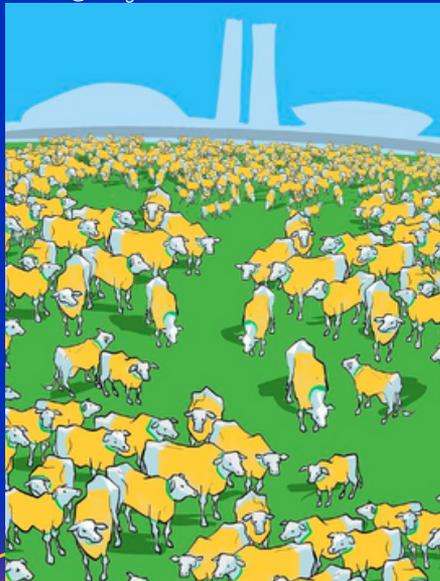
arte de @andredahmer



tiktok @antonioalvesfer65



arte de @rodrigosansei



Um. Caos





BRASIL
É TERRA
INDÍGENA

Antes da chegada dos europeus, os indígenas já viviam há milhares de anos nas diferentes regiões do país, desenvolvendo culturas e modos de vida próprios. No entanto, a partir da invasão dos europeus no século XVI, os povos indígenas sofreram uma série de violências e opressões, incluindo a escravidão, a expulsão de suas terras e a perda de suas culturas. Durante o período colonial, muitos indígenas foram submetidos a trabalhos forçados nas lavouras e minas, além de sofrerem com doenças trazidas pelos colonizadores, que dizimaram populações inteiras.

Apesar de todas as violências e opressões, os povos indígenas resistiram e continuaram a habitar o território brasileiro, mantendo suas tradições e culturas. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, os direitos dos povos indígenas foram reconhecidos, incluindo o direito às suas terras tradicionais. Hoje, existem mais de 300 etnias indígenas no Brasil, que somam mais de um milhão de pessoas. As terras indígenas correspondem a cerca de 13% do território nacional, e são fundamentais para a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas brasileiros.

De acordo com o Censo do IBGE feito em 2010, que levou em consideração pessoas que usam o idioma em seu próprio domicílio, as línguas mais usadas no Brasil são o tikuna com 35 mil falantes, o guarani kaiowá com 27 mil, o kaingang com 25 mil, o xavante com 15 mil e o yanomami com 13 mil. Essas línguas têm ainda mais falantes do que o divulgado pelo Censo do IBGE, já que são usadas também por indígenas que vivem em países vizinhos, como o Paraguai, a Colômbia e a Venezuela.



fotografia de @ricardostuckert



fotografia de @oguajajara

YANOMAMI

Um dos mais influentes líderes mundiais na luta pelos direitos indígenas, Davi Kopenawa fala sobre como a ação de garimpos ilegais na Amazônia levaram à crise sanitária, destruição ecológica e ameaça de extermínio de seu povo.



arte de @raphabaggas

Davi Kopenawa é xamã e um dos principais porta-vozes do povo Yanomami. O líder indígena vive uma odisseia para denunciar a destruição de seu povo. Intelectual que tem estado na vanguarda das lutas pelos direitos dos povos indígenas e das iniciativas de conservação da Amazônia, ele é autor de “A Queda do Céu” e roteirista do documentário “A Última Floresta”, vencedor do Prêmio da Mostra Panorama, do Festival de Cinema de Berlim.

O Brasil vive hoje uma Emergência de Importância Nacional declarada no último dia 20 de janeiro, diante da necessidade de combate à falta de assistência aos povos que vivem na Terra Indígena Yanomami nos estados de Roraima e do Amazonas.

Em 2019, o UNICEF já tinha divulgado dados preocupantes sobre desnutrição de crianças Yanomami: 8 em cada 10 crianças apresentavam desnutrição. A Secretaria de Saúde alertou o governo de Jair Bolsonaro e ainda assim, a gestão federal resolveu cortar a alimentação doada aos Yanomami. A denúncia também revelava o agravamento da invasão garimpeira, aumentando o surto de doenças como malária e a contaminação através de mercúrio, metal pesado altamente tóxico.

O ex-governo utilizou a máquina pública como um instrumento para uma política etnocida e racista contra os Povos Indígenas. O avanço é dos brancos pela floresta amazônica e seu cortejo é de epidemias, estupros, violência e destruição. 20 mil garimpeiros ilegais estão hoje na Terra Yanomami, são eles "o povo da mercadoria".

'NÓS CUIDAMOS DO
UNIVERSO, PARA QUE O
CÉU NÃO CAIA OUTRA
VEZ.

O POVO YANOMAMI FALA
SOBRE PROTEGER O
UNIVERSO, PROTEGER A
TERRA PORQUE NÓS
ESTAMOS MORANDO
AQUI, EM UM PLANETA
QUE É ÚNICO PARA TODO
MUNDO.

NÓS SOMOS UM SÓ POVO
EM TODA A TERRA E NÓS
MORAMOS AQUI. AWE!

- Davi Kopenawa



fotos @andredorigo



PINDORAMA

A designação é para o local mítico dos povos tupis-guaranis, atual região oriental da América do Sul, denominada litoral do Brasil. Fizemos uma seleção de marcas e artistas que por Pindorama estão trazendo foco, inspiração e pauta aos nativos desta terra agora chamada Brasil.



arte de @denilsonbaniwa

"O CHOCALHO DO XAMÃ É UM ACELERADOR DE PARTÍCULAS"

- Eduardo Viveiros de Castro

arte de @denilsonbaniwa



arte de @tarsotabu



fotografia de @araquemoficial



arte de @yaka.hunikuin





UM ÍNDIO DESCERÁ DE UMA ESTRELA COLORIDA, BRILHANTE. DE UMA ESTRELA QUE VIRÁ NUMA VELOCIDADE ESTONTEANTE E POUSARÁ NO CORAÇÃO DO HEMISFÉRIO SUL, NA AMÉRICA, NUM CLARO INSTANTE. DEPOIS DE EXTERMINADA A ÚLTIMA NAÇÃO INDÍGENA E O ESPÍRITO DOS PÁSSAROS DAS FONTES DE ÁGUA LÍMPIDA. MAIS AVANÇADO QUE A MAIS AVANÇADA DAS MAIS AVANÇADAS DAS TECNOLOGIAS. VIRÁ. IMPÁVIDO QUE NEM MUHAMMAD ALI. VIRÁ QUE EU VI. APAIXONADAMENTE COMO PERI. VIRÁ QUE EU VI. TRANQUILO E INFALÍVEL COMO BRUCE LEE. VIRÁ QUE EU VI. O AXÉ DO AFOXÉ FILHOS DE GANDHI. VIRÁ. UM ÍNDIO PRESERVADO EM PLENO CORPO FÍSICO. EM TODO SÓLIDO, TODO GÁS E TODO LÍQUIDO. EM ÁTOMOS, PALAVRAS, ALMA, COR, EM GESTO, EM CHEIRO, EM SOMBRA, EM LUZ, EM SOM MAGNÉFICO. NUM PONTO EQUIDISTANTE ENTRE O ATLÂNTICO E O PACÍFICO. DO OBJETO-SIM RESPLANDECENTE DESCERÁ O ÍNDIO. E AS COISAS QUE EU SEI QUE ELE DIRÁ, FARÁ NÃO SEI DIZER ASSIM DE UM MODO EXPLÍCITO. E AQUILO QUE NESSE MOMENTO SE REVELARÁ AOS POVOS. SURPREENDERÁ A TODOS NÃO POR SER EXÓTICO. MAS PELO FATO DE PODER TER SEMPRE ESTADO OCULTO. QUANDO TERÁ SIDO O ÓBVIO.

este zine Harmoniza com

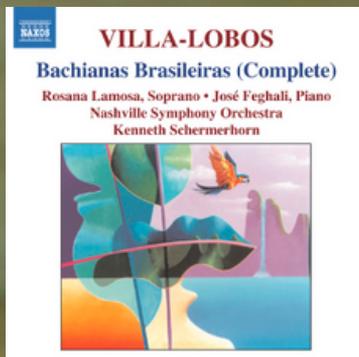


LIVRO - A QUEDA DO CÉU

Um testemunho autobiográfico e manifesto xamânico contra a destruição da Floresta Amazônica. Ela foi escrita a partir de relatos do xamã Davi Kopenawa em Língua Yanomami ao etnólogo francês Bruce Albert. Esta obra é uma ferramenta crítica poderosa para questionar a noção de progresso e desenvolvimento.

DISCO - BACHIANAS BRASILEIRAS

As Bachianas brasileiras são uma série de nove composições de Heitor Villa-Lobos escritas a partir de 1930. Nessas suítes, escritas para formações diversas, Villa-Lobos fundiu material folclórico brasileiro às formas pré-clássicas no estilo de Bach.



FILME - UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA

Esta animação, que pode ser assistida na Netflix, conta a história de um homem que está vivo há 600 anos no Brasil. O protagonista passa por momentos marcantes da história do país, desde os conflitos indígenas na época da chegada dos europeus, passando pela Balaiada, no Maranhão, pela ditadura militar e a guerra pela água num futuro não tão distante em 2096.

este zine Harmoniza com



PODCAST- RADIO NOVELO

@radionovelo

A Rádio Novelo é uma produtora de podcasts com DNA jornalístico brasileiro. Fundada em 2019, é responsável por produções como projeto querino, praia dos ossos, crime e castigo e produções para Revista Piauí e Quatro Cinco Um.

MARCA - TUCUM

@tucumbrasil

A Tucum e sua rede de parceiros envolvem mais de 2400 artesãs e artesãos de 86 povos indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia, do Cerrado e da Mata Atlântica, contribuindo para a conservação de mais de 32 milhões de hectares de florestas conservadas nesses biomas.



ARTE - JAIDER ESBELL

Jaider Esbell foi um escritor, artista, arte-educador, geógrafo e curador brasileiro e um ativista dos direitos indígenas. Foi um dos destaques da 34ª Bienal de São Paulo e um dos artistas macuxis mais renomados de Roraima, trabalhando com a arte a vivência indígena.



A Brasil **MOOD** é uma organização sem fins lucrativos. Somos um dispositivo do hoje, fazemos pesquisas que refletem o **MOOD** intelectual, sociológico e cultural do Brasil atual apontando tendências e caminhos para criar um futuro mais positivo no nosso país.

Este zine é resultado de uma investigação estruturada e elaborada conciliando uma análise do **MOOD** atual do Brasil com a sedução visual de inspirações que se conectem com a autoestima e a identidade brasileira. Cada informação, recorte, fala ou imagem contém crédito do autor ou a fonte de origem. Caso você tenha sido citado aqui e deseja ser retirado imediatamente, por favor, nos avise em:

CONTATO@BRASILMOOD.COM

Direção Criativa:
Lucia Alves de Carvalho

Curadoria:
Raquel Mota

Saiba mais em:
www.brasil mood.com



OBSERVATÓRIO DE TENDÊNCIAS BRASILEIRAS